

Em todas as mulheres, sobretudo quando entram na maturidade, instala-se uma força subterrânea e invisível que se manifesta por meio de comportamentos inesperados, arroubos de energia, intuições perspicazes, ímpetos apaixonados: um impulso arrebatador e inesgotável que as impele obstinadamente rumo à salvação, à reconstrução de toda e qualquer integridade despedaçada. Como uma grande árvore que, quando ameaçada pela doença, golpeada pela intempérie, agredida pela fúria do homem, se recusa a morrer e, milagrosamente e com enorme dose de paciência e persistência, continua a nutrir-se através das próprias raízes, restaura-se e renasce para manter o próprio espírito vital de forma a poder gerar novos frutos, aos quais confiará esta herança inestimável.

Com uma linguagem mágica e sugestiva, que se assemelha às antigas histórias contadas em torno das fogueiras, às lendas, ao mito, Clarissa Pinkola Estés retoma e desenvolve os temas que inspiraram seu extraordinário ensaio *Mulheres que correm com os lobos*, entoando um poético hino ao feminino.